

Bienal notifica editora após caso com mascarado

Caso ocorreu em estande de dark romance e repercutiu nas redes sociais

Da Redação

A Bienal Internacional do Livro de São Paulo notificou uma Editora que estava expondo produtos após a repercussão de vídeos que mostram um homem mascarado interagindo com visitantes no estande da empresa. As imagens, registradas durante a 28ª edição do evento, mostram o participante beijando mulheres e fazendo poses de caráter sensual. A organização informou que a atividade não fazia parte da programação oficial nem havia sido autorizada.

O episódio ocorreu no espaço da editora, especializada em dark romance, segmento da literatura romântica que reúne histórias com temas sombrios, relações intensas, obsessão, violência e outros conteúdos voltados ao público adulto. Os registros passaram a circular pelas redes sociais após visitantes publicarem fotos e vídeos feitos

durante a feira.

Nas gravações, o homem aparece usando uma máscara semelhante à de Ghostface, personagem conhecido pela franquia de filmes Pânico. Algumas visitantes se aproximam para fotografar e gravar com ele. Parte das imagens mostra contato físico, beijos e encenações de teor sensual. A circulação do material provocou críticas e questionamentos sobre as atividades realizadas dentro dos estandes.

Após tomar conhecimento do caso, a organização da Bienal notificou a editora. Segundo os responsáveis pelo evento, a interação não integrava nenhuma atividade promovida pela feira e também não havia sido autorizada. A organização reforçou ainda que os espaços devem manter condições adequadas para visitantes, autores, profissionais e expositores.

A Editora informou nas redes sociais que não contratou, convidou ou solicitou a pre-



USP IMAGENS

A 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo ocorre no Distrito Anhembi, na Zona Norte da capital

sença do homem mascarado. De acordo com a empresa, a equipe também desconhecia inicialmente a identidade da pessoa que participava das interações.

Segundo a editora, a presença ocorreu de forma espontânea e, em um primeiro momento, a movimentação foi interpretada como uma interação descontraída com os frequentadores. Durante esse período, foram produzidas fotos e gravações no estande, assim como acontece com outros visitantes que utilizam os espaços da feira para registros.

Com o aumento da repercussão, a empresa passou a buscar a identificação das pessoas envolvidas. A edito-

ra informou ainda que não endossa comportamentos eventualmente atribuídos ao participante e reconheceu a necessidade de ampliar os cuidados com interações realizadas dentro de seu espaço.

Como consequência do episódio, a Fruto Proibido informou que pretende adotar critérios mais rigorosos para fotos, vídeos e outras atividades em seus estandes nos próximos eventos. A medida deverá aumentar o controle sobre interações de visitantes e pessoas que utilizem o espaço para produzir conteúdo.

O homem que aparece em parte dos registros foi identificado. Ele tem 30 anos e por meio de seus advogados, informou que mantém

um perfil nas redes sociais relacionado ao universo dos romances e utiliza uma persona inspirada nesse tipo de literatura. A defesa afirmou que sua presença na Bienal foi espontânea e não teve vínculo profissional, publicitário ou financeiro com editoras, autores ou com a organização da feira.

Segundo a defesa, uma das gravações havia sido combinada previamente com uma amiga. Depois desse registro, outros visitantes teriam se aproximado para pedir fotografias. Os advogados afirmaram que as interações foram acertadas com as pessoas que participaram das imagens e negaram acusações de prática criminosa no episódio.

Obras de Matisse voltam a exposição em São Paulo

Da Redação

A Biblioteca Mário de Andrade, no centro de São Paulo, recebe de sábado (12) a 12 de outubro uma exposição dedicada a Jazz, conjunto de obras de Henri Matisse produzido em 1947. A mostra terá entrada gratuita e marca a volta ao público de oito gravuras do artista francês recuperadas em agosto, cerca de oito meses depois de terem sido roubadas da instituição.

A EXPOSIÇÃO

A exposição apresenta trabalhos de uma das produções mais conhecidas da fase final da carreira de Matisse. Jazz reúne 20 composições desenvolvidas a partir de recortes de papéis pintados com guache. A técnica ganhou espaço no trabalho do artista após

problemas de saúde dificultarem o uso de métodos tradicionais de pintura.

Entre as peças apresentadas estão as oito gravuras que pertencem ao acervo da Biblioteca Mário de Andrade e foram recuperadas pela Polícia Civil em 13 de agosto. O conjunto havia sido levado da instituição em 7 de dezembro de 2025, quando integrava a exposição Do livro ao museu: MAM São Paulo e a Biblioteca Mário de Andrade.

As obras foram localizadas em um imóvel em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. Após a recuperação, passaram pelos procedimentos necessários para retornar ao acervo da biblioteca. Agora, voltam a ser exibidas pouco menos de um mês depois de serem encontradas.

Fazem parte do conjunto



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO PAULO

Gravuras de Matisse, da obra Jazz, que foram roubadas e recuperadas

recuperado O Palhaço, O Circo, Senhor Leal, O Pesadelo do Elefante Branco, Os Codomas, O Nadador no Aquário, O Engolidor de Espadas e O Cowboy. As peças integram uma edição limitada de Jazz

pertencente ao Núcleo de Obras Raras e Acervos Especiais da Mário de Andrade.

A trajetória do conjunto na instituição também inclui outro episódio de desaparecimento. O exemplar de Jazz

pertencente à biblioteca foi localizado na Argentina em 2006, após ter sido retirado do acervo em período não determinado. As obras foram posteriormente recuperadas e retornaram à instituição paulistana em 2015.

No roubo ocorrido em dezembro de 2025, também foram levadas cinco gravuras relacionadas à obra Menino de Engenho, com ilustrações de Candido Portinari. Essas peças ainda não haviam sido recuperadas até a localização dos trabalhos de Matisse.

A nova exposição amplia o acesso do público ao conjunto preservado pela Biblioteca Mário de Andrade. A instituição completa cem anos em 2026 e mantém entre seus acervos especiais obras ligadas à produção artística e gráfica do modernismo.